

POLÍTICA

Movimentos
calculados de
Marcelo Santos » 5



COLUNA

Um Brasil
ainda mais
desigual » 7



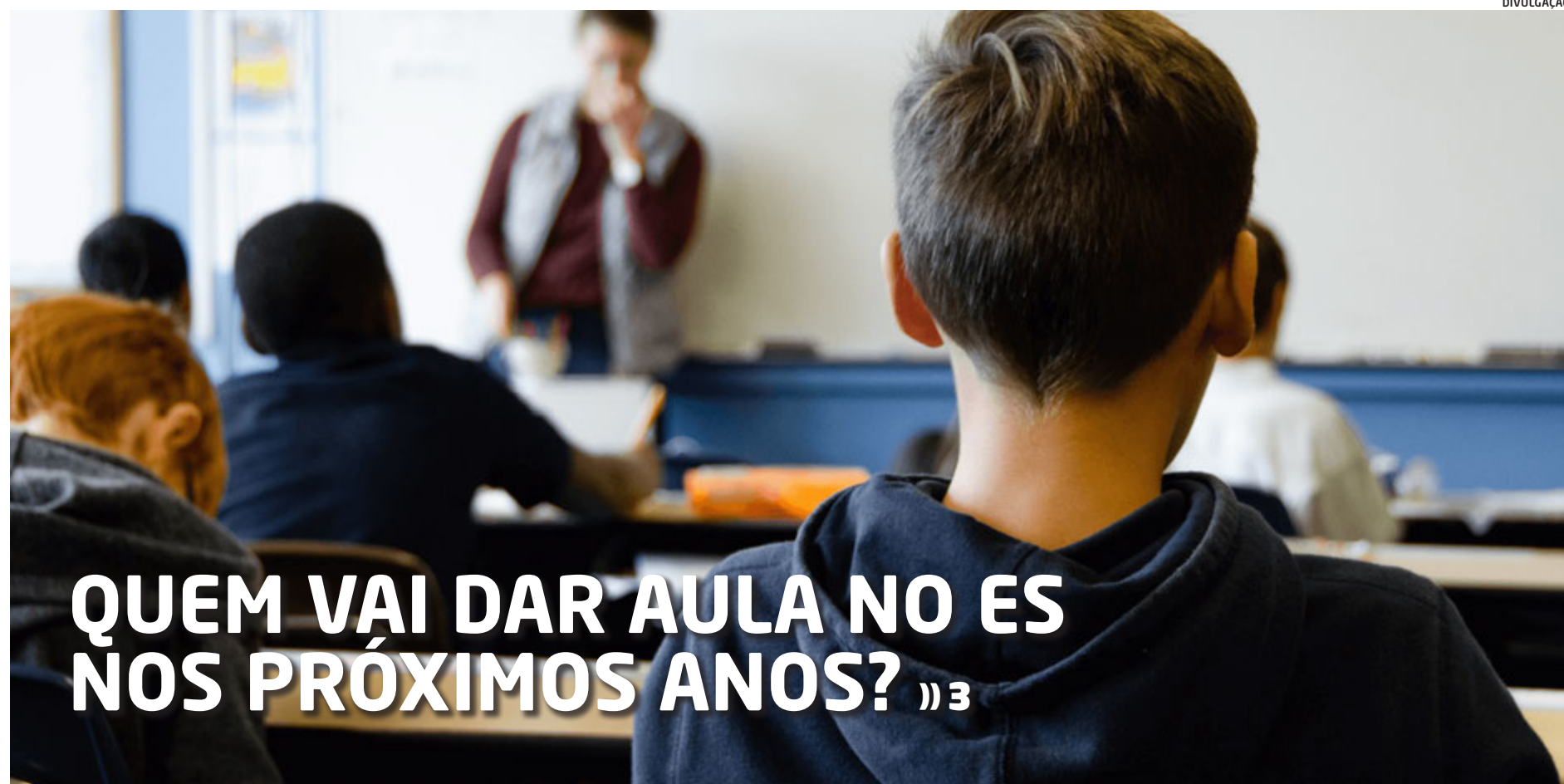
ESHOJE2

A arte da
capoeira em
Viana » 9



640 mil votos que podem decidir quem governa o ES

Esse foi o tamanho da abstenção nas urnas do Espírito Santo no 1º turno das eleições; concorrentes correm para convencê-los a votar até o domingo (25) » 4



QUEM VAI DAR AULA NO ES NOS PRÓXIMOS ANOS? » 3

Renovação dos docentes tem diminuído no ensino público capixaba e especialistas citam sobrecarga, instabilidade e falta de perspectivas como dificultadores



Alison "Mamute" no Hall da Fama do Vôlei

Campeão olímpico, jogador capixaba recebeu condecoração
em celebração realizada em Boston, nos Estados Unidos » 8

COMO PREPARAR UMA RECEITA INESQUECÍVEL?

Chef Ricardo Bodevan revela o
segredo que diferencia um bom
prato de um extraordinário » 10

FOTO DA SEMANA



JANSEN LUBE

O Centro Esportivo Tancredão recebe, neste sábado (24), a solenidade de entrega das coberturas de seu complexo de quadras poliesportivas, o Tancredinho, que conta com duas quadras revitalizadas, com troca de piso, cobertura e melhorias nas estruturas de apoio.

EDITORIAL

A presença que muda rumos

Uma eleição também é marcada por quem deixa de votar. No Espírito Santo, 639.248 eleitores não compareceram às urnas no primeiro turno, o equivalente a 21,38% dos aptos. O contingente é quase duas vezes maior que a diferença de 329.236 votos entre Lorenzo Pazzolini e Ricardo Ferraço. O dado não anuncia uma virada, mas mostra por que a participação merece estar no centro do debate sobre o próximo governador.

Seria um erro transformar esses ausentes em patrimônio eleitoral de qualquer candidatura. Não há fundamento para presumir que compartilhem preferências ou que, ao votar, favoreçam quem ficou atrás. O retorno de parte desse grupo pode reduzir ou ampliar a distância entre os concorrentes. Tudo depende de quantos comparecerão e de como distribuirão seus votos.

A mesma lógica vale para a disputa presidencial. A participação pode influenciar os rumos da nação, mas a abstenção não permite antecipar vencedores. Tampouco cabe projetar os números capixabas sobre o Brasil. O ponto comum é que a decisão individual de comparecer, repetida por milhões de pessoas, ajuda a definir quem exercerá o poder e quais propostas terão a oportunidade de se tornar políticas públicas.

Compreender a ausência exige

mais do que censurar o eleitor. Há quem enfrente dificuldades de transporte, compromissos de trabalho ou problemas de saúde. Há também quem não encontre identificação com os candidatos ou tenha perdido a confiança na política. Tratar situações tão distintas como desinteresse impede reconhecer obstáculos e buscar respostas.

No Espírito Santo, o TRE informou não possuir levantamento sobre os motivos das ausências. Essa lacuna limita o diagnóstico e reforça a necessidade de conhecer melhor as condições de participação. Sem informação, o poder público corre o risco de responder com apelos genéricos a problemas que exigem providências concretas.

Às campanhas cabe apresentar razões para o voto. Propostas claras, compromissos verificáveis e respeito ao adversário ajudam a

qualificar a escolha. O eleitor descontente precisa de respostas para suas preocupações, não de pressão ou da tentativa de convertê-lo em instrumento de uma disputa que ignora suas demandas.

Também é preciso enfrentar a ideia de que o resultado está decidido. Vantagens anteriores não substituem a votação seguinte. Quem faltou ao primeiro turno pode votar no segundo, desde que esteja com a situação eleitoral regular. A primeira ausência não precisa se repetir.

No domingo, o futuro do Espírito Santo e do Brasil será decidido pelos votos depositados nas urnas. Participar não exige entusiasmo irrestrito por um candidato: exige avaliar alternativas e assumir a sua escolha. A democracia se fortalece quando o acesso ao voto é garantido e cada cidadão pode exercê-lo com liberdade, informação e consciência.

ESPAÇO DO LEITOR

Poder da educação

A educação não acontece apenas quando o aluno aprende uma fórmula, acerta uma questão ou melhora a nota, mas também quando alguém descobre que pode perguntar, discordar, pensar e ser ouvido. Esse efeito raramente cabe em planilha: o professor semeia hoje o que só se colhe anos depois, longe de seus olhos, e nenhum indicador registra a conversa que mudou o rumo da história de um adolescente. Por isso ainda acreditamos. Não por ingenuidade, nem por ignorar os problemas da escola pública ou aceitar as condições de trabalho que nos são impostas. Muito menos por heroísmo: professor não precisa ser herói, precisa de respeito, condições dignas e reconhecimento. Acreditamos porque uma sociedade que abandona a educação entrega seu futuro ao acaso, e não queremos entregá-lo. Na sala dos professores, seguiremos reclamando, e devemos: dos salários, das políticas educacionais, das dificuldades de todos. Mas, quando a sirene tocar, alguém olhará o relógio e dirá: “Está na hora”. E aquele mesmo professor que, minutos antes, duvidava da própria fé na educação pegará o caderno e entrará na sala. É esse o nosso modo de acreditar: não com discursos, mas com a aula seguinte, aquela em que algum aluno ainda encontrará alguém disposto a ouvi-lo.

Jorge Rabello

Dizer não

Ironia, deboche, sarcasmo, grosseria e humilhação não tornam uma liderança mais exigente. Tornam o ambiente hostil. Aos poucos, as pessoas deixam de se arriscar. Param de trazer ideias diferentes ou imperfeitas. Ninguém quer passar vergonha ou levar uma bronca. E assim nasce uma inércia criativa. O resultado aparece no desengajamento, no turnover e numa cultura de medo. Já um “não” bem dado pode provocar o contrário. Quando alguém explica a razão da recusa, estabelece critérios, separa a pessoa do trabalho e oferece direção, a reprovação deixa de fechar uma porta e começa a abrir outras. Dá segurança. Estimula evolução. Engaja. Dá coragem para tentar de novo e buscar algo melhor. Foi uma das coisas que aprendi escrevendo A Arte de Reprovar - O manual de

sobrevivência da liderança criativa. Liderar criatividade não é apenas reconhecer uma boa ideia. É também saber recusar as outras sem destruir a autoestima de quem as trouxe. É incentivar o time a ir além. Feedback não deveria ser uma ferramenta de poder. Deveria ser uma ferramenta de orientação. Neste Dia Mundial da Saúde Mental, vale lembrar que ambientes saudáveis não são aqueles em que todo mundo concorda ou onde ninguém ouve “não”. São aqueles em que as pessoas conseguem discordar sem humilhar, corrigir sem intimidar e reprovar uma ideia sem fazer alguém se sentir reprovado como pessoa. Onde há espaço pra criar, ousar, fazer diferente. Porque reprovar bem é uma das formas mais generosas de cuidar de uma ideia e de quem a teve.

André Havt

Saúde mental

Cuidar da saúde mental envolve, entre outras dimensões, desenvolver recursos para reconhecer e acolher emoções, aprender a regulá-las e cultivar experiências positivas, sem exigir de nós mesmos um estado permanente de felicidade. Aprender sobre isso é um processo que exige tempo e autoconhecimento. Mas não podemos esquecer que a saúde mental também é construída nas relações e nos ambientes em que vivemos. Ter com quem contar, sentir-se acolhido, estabelecer vínculos de confiança e encontrar apoio nos momentos difíceis faz grande diferença. Assim, a Psicologia Positiva oferece um olhar e estratégias para fortalecer e expandir o que funciona, sem negar a dor. Pelo contrário, ajuda a desenvolver recursos internos para lidar com as adversidades da vida. Querer estar sempre bem acaba se distanciando bastante do real significado do bem-estar. Num tempo cada vez mais acelerado, com vitrines sedutoras e promessas improváveis, cuidar da saúde mental pode se tornar o grande diferencial. Aprender a discernir entre o autêntico e o performático, acolher emoções e escolher quais cultivar pode parecer pouco, mas é capaz de alterar significativamente a forma de viver. Ter saúde mental é não perder o fio de conexão com a vida que pulsa, dentro e fora de nós.

Deborah Dubner

Quem vai ensinar nas escolas do Espírito Santo?

Rede estadual tem 173 docentes a menos com até 39 anos e renovação preocupa órgãos

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

A redução do número de professores com menos de 40 anos na rede estadual do Espírito Santo acende um alerta para o risco de falta de docentes nos próximos anos. Entre 2025 e 2026, esse grupo passou de 7.561 para 7.388 profissionais, queda de 2,3%. São 173 docentes a menos nessa faixa etária, segundo a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), em um cenário que preocupa pela capacidade de repor quem se aposenta ou deixa o magistério.

Enquanto a presença de professores mais jovens diminuiu, o número de profissionais com 40 anos ou mais cresceu 5,1%, passando de 10.734 para 11.283. O quadro geral aumentou de 18.295 para 18.671 docentes. Os dados, portanto, não indicam redução do total de professores nem significam, por si só, que haverá escassez, mas apontam uma mudança na composição da categoria.

Para a doutora em Educação Cleonara Maria, a dificuldade de atrair recém-formados, associada à saída de professores experientes, pode comprometer a renovação do quadro docente.

"Essa redução é uma evidência do desaceleramento do processo de renovação geracional. Parece indicar que a carreira docente não está conseguindo atrair os recém-formados na mesma proporção em que os profissionais avançam



DIVULGAÇÃO

“Se não houver intervenção estrutural, podemos enfrentar uma escassez de professores habilitados em várias disciplinas”

CLEONARA MARIA,
doutora em Educação



DIVULGAÇÃO/SEDU

Além do desafio de atrair novos professores, também existe o de manter aqueles que já lecionam

para a aposentadoria ou deixam o magistério. É um sinal de alerta para pensarmos na sustentabilidade das redes de ensino nos próximos anos", explica.

O desafio também é manter aqueles que já escolheram a docência. Salários considerados pouco atrativos, falta de perspectivas de crescimento e exigências que ultrapassam a sala de aula estão entre os fatores que, segundo a especialista, contribuem para o afastamento da carreira.

Cleonara observa que o problema começa na formação universitária. A procura pelas licenciaturas e a permanência até a conclusão da graduação exigem atenção. Parte dos jovens que ingressam nesses cursos busca oportunidades em outras áreas, consideradas mais atrativas financeiramente e menos desgastantes.

RISCO DE FALTAR PROFESSORES

Na avaliação de Cleonara, o risco é que a reposição não acompanhe as aposentadorias e os desligamentos, especialmente em áreas que dependem de formação específica. Sem planejamento, as redes poderão enfrentar dificuldades para manter suas equipes e dar continuidade aos projetos pedagógicos.

"Se não houver uma intervenção estrutural, podemos enfrentar uma escassez de professores habilitados em diversas disciplinas. Isso pode aumentar as contratações emergenciais, sobrecarregar os profissionais que permanecerem na ativa e afetar diretamente a qualidade da alfabetização, do ensino e da aprendizagem", alerta.

Para a especialista, a dificuldade de garantir professores quali-

ficados pode aprofundar desigualdades educacionais e comprometer o desenvolvimento social e humano do Estado. O desafio não será apenas preencher vagas, mas assegurar profissionais preparados e dispostos a permanecer na educação.

NÚMEROS NO ES

7.561

Professores 40- na rede estadual em 2025

7.388

Professores 40- na rede estadual em 2026

2,3%

Foi a redução em um ano

Temporários predominam

DADOS DO Censo Escolar 2025, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que 75,4% dos docentes da rede estadual capixaba tinham contratos temporários. Outros 24,5% eram concursados, efetivos ou estáveis.

Para o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), a instabilidade, a sobrecarga e a falta de perspectivas dificultam a permanência dos professores.

"Os contratos temporários podem atender a necessidades excepcionais, mas não devem substituir de forma permanen-

te os concursos públicos nem servir para manter trabalhadores em situação de instabilidade profissional", afirma o diretor de comunicação do Sindiupes, Paulo Loureiro.

O sindicato também aponta a remuneração pouco atrativa, a violência escolar, a escassez de recursos pedagógicos e a ausência de equipes multiprofissionais. No interior, distâncias e dificuldades de deslocamento podem criar obstáculos adicionais, mas a entidade ressalta que são necessários levantamentos para identificar as regiões e disciplinas mais afetadas.

Segundo o Sindiupes, faltam

levantamentos sistemáticos que permitam acompanhar, de forma conjunta, aposentadorias, exonerações, mudanças de carreira e ingresso de professores. A entidade defende concursos periódicos, valorização dos planos de carreira, prevenção à violência e ao adoecimento, melhores condições de ensino e incentivos aos estudantes de licenciatura.

A reportagem também procurou a Ufes, o Sindicato dos Professores do Estado do Espírito Santo (Sinpro-ES) e o Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES). As instituições não responderam até o fechamento desta edição.

Da sala à marcenaria: "não penso em voltar"

MAURÍCIO VILELA, formado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), começou a lecionar no início da década de 1990. Passou por escolas particulares e pelas redes públicas de Serra, Vitória e Vila Velha até abandonar definitivamente a sala de aula, em 2013.

"Havia uma expectativa de que a gente pudesse contribuir para uma sociedade mais crítica, democrática, fazer da escola um centro de debate. Mas fui perdendo essa perspectiva. A angústia e a desilusão com a profissão foram se acumulando, até que o único objetivo passou a ser sair da sala de aula", relata.

O desgaste trouxe consequências para a saúde. Ele afirma que passou a conviver com dores estomacais, queda de cabelo e tensão constante. Mesmo nas férias, não conseguia se desligar dos problemas do trabalho.

Na marcenaria, encontrou uma nova atividade, embora com renda inferior à que recebia nas duas redes municipais em que trabalhava.

"Financeiramente foi pior, porque eu ganhava mais como professor. Mas consegui ter uma vida mais sossegada, mais tranquila. Não me arrependi de ter saído e não penso em voltar, porque sei que encontraria os mesmos problemas que deixei para trás", conta.



DIVULGAÇÃO

Representante do Sindiupes, Paulo Loureiro pontua sobrecarga, instabilidade e falta de perspectivas como dificultadores da entrada e permanência na docência

639 mil ausentes podem decidir quem governa o ES

Ausências no 1º turno superam diferença entre Pazolini e Ferraço e podem decidir eleições

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Mais de 639 mil capixabas não compareceram às urnas no primeiro turno das eleições, contingente quase duas vezes maior que a diferença de votos entre Lorenzo Pazolini (Republicanos) e Ricardo Ferraço (MDB). Os dois disputam o Governo do Espírito Santo no próximo domingo (25). A possibilidade de parte dos ausentes participar da votação coloca o comparecimento entre os fatores que podem influenciar o resultado.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que 639.248 dos 2.990.490 eleitores aptos a votar no Estado não compareceram em 4 de outubro, o equivalente a 21,38%. Pazolini recebeu 1.048.633 votos, enquanto Ferraço obteve 719.397, uma diferença de 329.236 votos.

Na Grande Vitória, a Serra registrou 79.871 eleitores ausentes (22,11%). Em Vila Velha, 66.813 pessoas não votaram (19,24%). Cariacica contabilizou 60.513 ausências (22,07%), enquanto Vitória teve 50.355 (18,91%).

No interior, Conceição da Barra registrou 28,82% de abstenção, com 7.499 eleitores ausentes. Em Pedro Canário, 5.431 pessoas deixaram de votar (28,65%). Pancas apresentou índice de 27,15%, enquanto Sooretama chegou a 26,77%, todos

acima da média estadual.

Para o pesquisador do Núcleo de Estudos Indiciários e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Deivison Souza Cruz, o contingente tem dimensão suficiente para interferir na disputa. Alterar a liderança, porém, depende tanto do número de pessoas que retornarem às urnas quanto da distribuição de seus votos.

GRUPO HETEROGÊNEO

Os ausentes não representam um grupo com preferências semelhantes. A abstenção pode reunir eleitores que enfrentam obstáculos para votar, pessoas que não atualizaram o domicílio eleitoral e cidadãos desmotivados ou que rejeitam os candidatos. Mesmo onde um concorrente obteve ampla vantagem, não é possível concluir que os ausentes tenham a mesma preferência.

“O risco de tratar os ausentes como ‘reserva’ de um lado é duplo: analítico, porque projeta homogeneidade onde há heterogeneidade; estratégico, porque campanhas que apostam no ausente como bloco superestimam o retorno e subestimam o custo de buscá-lo”, explica Cruz.



Diferença de votos entre Pazolini e Ferraço no 1º turno representa quase metade das abstenções

Votos em disputa e mobilização

ALÉM DOS ausentes, o comportamento de quem votou em outros candidatos, em branco ou nulo pode interferir na diferença entre os concorrentes. O terceiro colocado, Helder Salomão (PT), recebeu aproximadamente 323 mil votos. Segundo Cruz, parte desse eleitorado tende a migrar para Ferraço, mas essa transferência, isoladamente, não seria suficiente para compensar toda a vantagem de Pazolini.

A primeira pesquisa Quest divulgada após o primeiro turno, em 14 de outubro, apontou Pazolini com 47% das intenções de vo-

to, contra 38% de Ferraço. Outros 10% declararam voto branco, nulo ou em nenhum dos candidatos, e 5% estavam indecisos. Foram entrevistados 1.098 eleitores, com margem de erro de três pontos percentuais.

Cruz avalia que a eleição presidencial, realizada no mesmo dia, pode estimular o comparecimento de eleitores menos envolvidos com a disputa estadual. Em contrapartida, a ausência de candidaturas proporcionais no segundo turno retira parte da mobilização promovida por candidatos a deputado e suas

equipes, sobretudo em municípios menores.

O pesquisador também chama atenção para a percepção de que o resultado já estaria definido, o que pode desestimular o voto. Por outro lado, a preocupação com o futuro do Estado e do país pode levar às urnas quem faltou à primeira etapa.

A abstenção pode ampliar ou reduzir a diferença, mas não permite antecipar o vencedor. Para Cruz, o cenário permanece aberto, embora o primeiro turno e a pesquisa analisada apontem vantagem para Pazolini.

2,99
MILHÕES DE ELEITORES
aptos a votar tem o Espírito Santo

“Eu estava desmotivado com os candidatos que tinham mais chances. A sensação era de que, se eu escolhesse alguém fora da polarização, jogaria meu voto fora, porque sabia que dificilmente essa pessoa teria chance. Então, diante desse cenário, acabei decidindo não votar”

GABRIEL SILVA, empresário

A FALTA de identificação com os candidatos mais competitivos levou o pequeno empresário Gabriel Silva, de 29 anos, a não votar no primeiro turno. Agora, mesmo sem estar plenamente satisfeito com as opções, garante que comparecerá às urnas no domingo (25), preocupado com os rumos do Espírito Santo e do país.

“Eu estava muito desmotivado com os candidatos que tinham mais força na disputa. A sensação era de que, se eu escolhesse alguém fora daquela polarização, estaria jogando meu voto fora, porque sabia que dificilmente essa pessoa teria chance. Então, diante desse cenário, acabei decidindo não votar”, relata.

No caso dele, a ausência não esteve relacionada a transporte, distância do local de votação ou outros impedimentos. Foi uma escolha motivada pela insatisfação com o cenário eleitoral.

“Vou votar, com certeza. As coi-



Abstenção pode envolver dificuldade de deslocamento, compromissos de trabalho, problemas de saúde e rejeição às candidaturas

sas estão ficando muito sérias, principalmente quando penso na Presidência do país, mas também estou preocupado com o futuro do Espírito Santo. Vou votar pelo nosso estado, pelo nosso povo, pela cultura, pela educação e

pela qualidade de vida que a gente quer ter”, afirma.

Segundo Cruz, a abstenção envolve fatores como dificuldades de deslocamento, compromissos de trabalho, problemas de saúde e rejeição às candidaturas. No segundo turno, a redução do número de candidatos, a mobilização das campanhas e a percepção sobre a importância da disputa podem estimular a participação.

Procurado, o Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo (TRE-ES) informou que não possui levantamento sobre os motivos das ausências no primeiro turno. O órgão também afirmou que, até o momento, não recebeu reclamações de pessoas que tenham se sentido prejudicadas pela falta de transporte público.

A Justiça Eleitoral esclarece que quem não votou no primeiro turno pode participar normalmente da segunda etapa, desde que esteja com a situação eleito-

ral regular. Cada turno é considerado uma eleição independente.

“Eu sou uma dessas pessoas que não votaram no primeiro turno e que agora decidiram participar. Acho que muita gente pode estar sentindo a mesma preocupação que eu. O resultado dessa eleição vai afetar a vida de todos nós, inclusive de quem não vota”, afirma Gabriel.

NÚMEROS

1.048.633

Votos Lorenzo Pazolini recebeu no primeiro turno

719.397

Votos Ricardo Ferraço recebeu no primeiro turno

329.236

Foi a diferença de votos

BASTIDORES DA POLÍTICA

PSD sob risco de...

DIVULGAÇÃO



Segundo denúncia, candidatas do partido ficaram sem verba e apoio estrutural nas eleições

... fraude à cota de gênero. A Justiça Eleitoral recebeu denúncia formal apontando que candidatas do PSD teriam ficado sem verba e apoio estrutural nas eleições deste ano, o que pode configurar fraude à cota de gênero. Caso a irregularidade seja comprovada pela Justiça, todos os votos do partido serão anulados. Não é muito, verdade, afinal, jun-

tos, os nove candidataram alcançaram apenas 11.040 votos.

Impacto numérico

Se confirmada a fraude, altera o cálculo geral dos votos válidos e reduzindo a régua da cláusula de barreira (fixada em 2,5%, o equivalente a cerca de 53,3 mil votos). A eventual anulação beneficia diretamente a federação PSOL/Rede Sustentabilidade.

Bancada Federal

Apesar da gravidade jurídica da denúncia contra o PSD, o impacto real na bancada capixaba na Câmara dos Deputados tende a ser nulo. Com um volume tão modesto, 11.040 votos, o eventual reproprocessamento das sobras partidárias e do quociente eleitoral não deve alterar a lista dos deputados federais eleitos pelo Estado.

Raio-x das forças políticas 1

Nesta reta final a 48 horas do segundo turno, Cariacica se consolida como o principal celeiro de movimentação política na Grande Vitória, impulsionada pela atuação do prefeito Eulclério Sampaio (MDB). No en-

tanto, o protagonismo na cidade é amplamente atribuído a Marcelo Santos (União Brasil).

Raio-x das forças políticas 2

Atual deputado estadual e prestes a assumir cadeira na Câmara Federal, Marcelo Santos (União Brasil) projeta sua força para 2028: além do peso do deputado federal eleito Doutor Fernando Santório (PP), que obteve mais de 30 mil votos com seu apoio, o cenário local projeta embates futuros com a tradicional liderança de Helder Salomão (PT).

Espaços estratégicos 1

Com a mira voltada para a influência política nacional, Marcelo Santos deixará a presidência da Assembleia Legislativa do Espírito Santo em 29 de janeiro — logo após a posse do futuro governador. A manobra visa garantir que sua chegada à Câmara dos Deputados em fevereiro.

Espaços estratégicos 2

Junto à bancada capixaba, Marcelo Santos (UB) pretende cavar espaço para o Espírito Santo em posições chave nos três Poderes, incluindo articu-

lações perante o Supremo Tribunal Federal (STF), cuja composição poderá receber até quatro novos ministros indicados pelo futuro presidente da República entre 2027 e 2030.

Legislativo renovado

Com 16 novos deputados estaduais e 14 reeleitos, a Assembleia Legislativa já vive intensa movimentação pelos bastidores da Mesa Diretora. Nomes como o vereador Davi Esmael (Republicanos) e o deputado Xambinho (Podemos) articulam apoios, mas enfrentam resistência interna. "Ambos têm perfil local de vereador, e não de liderança estadual", disse, taxativo um aliado do candidato a governador, Pazolini (Republicanos)

Ele disse mais...

O mesmo aliado do republicano continuou: "Vejo nomes mais experientes na disputa, como Danilo Bahiense (PL) e Fabrício Gandini (Podemos)", avalia poderando, contudo, a histórica rivalidade entre Pazolini e Gandini desde 2020. Caso Ricardo Ferraço (MDB) vença a eleição ao governo, Dary Pa-

gung (PSB) desponta como forte concorrente no tabuleiro.

O bastidor do apoio de Deltan

A aparição do ex-procurador da Lava Jato e senador eleito Deltan Dallagnol (Novo) na campanha de Lorenzo Pazolini (Republicanos) atendeu a um pedido feito diretamente por lideranças locais ao longo do processo eleitoral. O movimento para que o ex-procurador gravasse o vídeo declarando voto em Pazolini contou com o aval expresso do presidente estadual do Novo no Espírito Santo, Iuri Aguiar, garantindo o alinhamento partidário da inserção na reta final.

Fiel até o fim

Mesmo após virar alvo de uma operação da Polícia Federal motivada por um vídeo polêmico, o prefeito de Baixo Guandu, Lastênio Cardoso, mantém-se irrestrito no apoio à reeleição de Ricardo Ferraço (MDB). Ostentando o número do candidato do MDB no peito e mantendo atuação diária nas redes sociais, o prefeito faz questão de demonstrar lealdade ao grupo governista neste fechamento de campanha.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

ORGÃOS PÚBLICOS DO ES:

Garanta total
conformidade e
ampla publicidade
com o ESHOJE.

- A Lei nº 14.133/2021 exige a publicação em jornal de grande circulação.



Atendimento ágil, segurança jurídica
e total conformidade legal.

ESHOJE[®]



Do impresso ao digital a gente te conecta com a notícia.

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



Coração de tempestade

Li, recentemente, a biografia de Carlos Lacerda, escrita por Mário Magalhães. Trata-se de uma obra fundamental não apenas para entender a vida desse brasileiro —extremamente polêmica, diga-se de passagem—, mas também para mergulhar na origem da nossa imprensa moderna.

O livro nos remete ao coração da política brasileira, em especial à Era Vargas e ao curto período democrático entre 1945 a 1964, durante o qual o biografado foi personagem central.

Nascido em 1914, torna-se adulto na virada da Primeira República para a Era Vargas. Filho de uma família de políticos mais alinhados à esquerda, viveu desde muito cedo a experiência das perseguições, prisões e maus-tratos que a polícia política varguista reservou aos adversários do regime. Teve uma infância difícil, marcada pela ausência paterna, decorrente da permanente luta política do pai, mas também pelas muitas relações que este manteve com outras mulheres. Inveterado galanteador, o pai mantinha duas famí-

lias, e o fim de seu casamento foi pavoroso para os filhos.

Parece que sua tempestade interior começou aí, mas foi a maneira como lidou com ela é que o transformou em um ser humano especial, muito diferente dos demais. Leitor compulsivo começou a escrever desde muito jovem. Ainda criança, inventou um jornalzinho manuscrito, restrito a amigos e parentes. Além disso, escrevia e encenava peças de teatro e produzia outros textos que o levaram, muito cedo, a ingressar profissionalmente no mundo da imprensa.

Filiado ao Partido Comunista, era um agitador nato. Participava de todos os movimentos que o levassem a propor mudanças ou denunciar injustiças. Estudante de Direito na, hoje, Universidade Fede-

ral do Rio de Janeiro, curso que nunca concluiu, teve forte atuação na defesa dos direitos individuais e da liberdade de imprensa, de pensamento e de ações políticas.

Foi personagem muito importante na criação do UDN (União Democrática Nacional), que, mesmo sendo um partido político claramente conservador, levava em seu coração a ideia de uma grande frente em defesa da democracia e pelo fim do autoritarismo que marcou a Era Vargas. Preso diversas vezes, Lacerda conheceu de perto o mundo das torturas, tão comuns naquele tempo.

Vigoroso defensor do modelo social dos Estados Unidos, foi um dos fundadores do jornalismo moderno brasileiro. Desde o início, criou o que ele mesmo chamava de uma “fábrica de notícias”, com muitas inovações. Seu jornal A Tribuna da Imprensa, rivalizou durante longos anos com o Última Hora, de Samuel Wainer, jornalista muito ligado ao governo Vargas, e também disputou espaço com o grupo em-

presarial de Assis Chateaubriand, dono de O Jornal, da TV Tupi e e inúmeros outros negócios nessa área.

O extenso trabalho de pesquisa de Mário Magalhães mostra que Carlos Lacerda foi o primeiro político brasileiro a entender a força da televisão. Em seus longos programas, adotava uma postura muito didática para se comunicar com a população. Sabendo da força da imagem, usava um quadro-negro para explicar, de forma simples, intrincados problemas, como um verdadeiro professor das massas. Intelectual vigoroso, foi tradutor de Shakespeare e dono de um texto forte, adjetivado e agressivo. Lacerda foi um líder que saiu da imprensa para a vida política.

Eleito vereador pelo Rio de Janeiro, quando o Rio ainda era o Distrito Federal, foi o candidato mais votado de todo o Brasil. Assim iniciou sua carreira política meteórica, que quase o levou à Presidência da República. Dono de ideias vigorosas, foi adquirindo, ao longo do tempo, um viés conservador alicerçado em

um cristianismo reacionário que o transformou num defensor de propostas muito diferentes daquelas que tinha na juventude.

Entretanto, o que mais encanta na leitura da biografia desse grande personagem da política brasileira do pós-guerra é a batalha das ideias em que se meteu. Batalha, sim, porque havia muitas ideias e muitos defensores e detratores de cada uma delas. Parece até mentir que o Brasil já foi um lugar onde a política se fazia com ideias, num universo onde cabiam Jorge Amado, Alceu de Amoroso Lima, Victor Nunes Leal, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre, Juscelino Kubistchek, Vinícius de Moraes e tantos outros.

Hoje, quando olhamos esse deserto de ideias e de personagens, onde vigora um clima de brigas banais e um populismo desqualificado, temos saudade desses tempos em que a capacidade de formular e defender políticas públicas movia a política. Hoje, resta-nos esse enorme vazio político em que vivemos.

COLUNA FEU ROSA

Nossos robôs

Outubro de 2020. O Fórum Econômico Mundial divulga uma previsão algo preocupante: nos cinco anos seguintes nada menos que 85 milhões de empregos desaparecerão por conta da tecnologia. É, como se fala por aí, o processo de substituição do homem pela máquina.

Este fenômeno será mais agudo nas grandes empresas. Dentro de um universo de 300 delas constatou-se que quatro entre cinco administradores já estão implementando novas tecnologias que substituirão a força de trabalho humana.

Esta é a notícia ruim, digamos assim. Mas há um lado bom: serão criados, por conta da maior atividade econômica gerada pelo aumento de produtividade, nada menos que 97 milhões de novos postos de trabalho. Há, porém, uma 'pegadinha': estes novos empregos demandarão níveis educacionais diferenciados.

Daí o grave alerta que este estudo realça: aqueles países que não investirem pesadamente na formação profissional de sua juventude deverão experimentar uma séria elevação nos níveis de desigualdade, com todos os efeitos colaterais deles decorrentes.

Diversa não foi a conclusão da empresa de consultoria inglesa McKinsey: nos próximos dez anos 90% da força de trabalho deverão receber novos treinamento e formação - particularmente no que toca ao domínio de novas tecnologias.

Enquanto isso, aqui no Brasil, recen-

te pesquisa realizada pela CNI concluiu que 9 em cada 10 empresas de construção civil sofrem com a falta de profissionais qualificados. Realço que estes dados foram consolidados sobre um universo de 385 empresas - robustos, pois.

Um outro estudo, realizado sobre 1.616 empresas de diversos setores, chegou a números alarmantes: 70% das pequenas e médias e 63% das grandes sofrem com falta de trabalhadores qualificados. Há mais: 94% delas tem dificuldades para contratar técnicos - e 82% operadores de equipamentos sofisticados. A conclusão do estudo, racionalmente, indicou que "a escassez de profissionais qualificados impacta diretamente na competitividade da indústria brasileira".

Estariamos caminhando rumo a uma sociedade ainda mais desigual, diante dos dados acima expostos? Vou à janela. Contemplo a periferia de nossas maiores cidades. Vejo escolas sitiadas pelo crime. Professores acudados. E nossas crianças - a geração seguinte - sendo preparadas para a realidade dos robôs - do tráfico.

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Auxílio-acidente

Muitos trabalhadores que sofrem acidentes e ficam com sequelas permanentes que reduzem a capacidade para o trabalho que habitualmente exerciam desconhecem que podem ter direito a uma indenização mensal paga pelo Instituto Nacional do Seguro Social, mesmo após retornarem ao trabalho.

Trata-se do auxílio-acidente, benefício previdenciário de natureza indenizatória, previsto no artigo 86 da Lei nº 8.213/1991, que compensa a redução da capacidade para o trabalho habitual.

Ao contrário do auxílio por incapacidade temporária, o auxílio-acidente não exige que o trabalhador esteja incapacitado para exercer sua profissão. É necessário que a lesão consolidada deixe sequela definitiva que reduza sua capacidade para o trabalho, ainda que minimamente.

Um exemplo é o trabalhador que sofre uma fratura na perna, retorna ao emprego, mas passa a apresentar limitações de movimento ou necessita realizar maior esforço físico para desempenhar suas funções.

O acidente não precisa ter ocorrido no ambiente de trabalho. Acidentes de trânsito, domésticos ou durante atividades de lazer também podem gerar direito ao benefício, desde que preenchidos os requisitos legais.

O auxílio-acidente é destinado aos empregados, inclusive domésticos, trabalhadores avulsos e segurados especiais, como trabalhadores rurais em economia familiar. Contribuintes individuais e facultativos não estão contemplados pela legislação. Não existe exigência de carência mínima. Entretanto, é necessário que o trabalhador possua qualidade de segurado na ocasião do acidente.

O valor mensal corresponde, em regra, a 50% do salário de benefício, conforme as regras aplicáveis. Por possuir natureza indenizatória, o au-

xílio-acidente pode ser recebido juntamente com o salário, sem impedir que o segurado trabalhe. O benefício não é vitalício, sendo encerrado, em regra, quando o segurado se aposenta.

O STJ, no Tema 416, reconheceu que mesmo uma redução mínima da capacidade laboral pode justificar a concessão do auxílio-acidente.

O auxílio-acidente é devido a partir do dia seguinte ao da cessação do auxílio por incapacidade temporária quando decorrente do mesmo acidente. Entretanto, muitos trabalhadores recebem alta e retornam ao emprego sem que o INSS conceda o auxílio-acidente, apesar da existência de sequelas permanentes. Nessas situações, é possível buscar o reconhecimento do direito e, conforme as circunstâncias, o pagamento de valores retroativos.

O auxílio-acidente representa uma importante proteção previdenciária para trabalhadores que permanecem com limitações após um acidente. Sua finalidade é compensar a redução da capacidade laboral, reconhecendo que o retorno ao trabalho não significa, necessariamente, a recuperação integral das condições anteriores ao acidente.

Assim, a legislação previdenciária assegura uma indenização mensal aos segurados que preenchem os requisitos legais, mesmo quando permanecem exercendo suas atividades profissionais.

MARIANA PIMENTEL
Advogada

Capixaba Alison 'Mamute' no Hall da Fama do Vôlei

Em cerimônia, jogador passou a ser integrante do International Volleyball Hall of Fame

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redacao@eshoje.com.br

MPC RIO COMUNICAÇÃO

Alison Cerutti é agora um imortal do vôlei de praia. O 'Mamute', campeão olímpico nos Jogos Rio-2016 e prata em Londres-2012, passou a ser integrante do International Volleyball Hall of Fame (IVHF) na noite do último sábado, dia 17, na cerimônia que teve ainda, entre os escolhidos da classe de 2026, Fabi Alvim, bicampeã olímpica (2008/2012) e Ary Graça, ex-presidente da FIVB e da CBV.

Em seu discurso, o capixaba lembrou das origens, da trajetória de quase 25 anos no esporte, dos parceiros, da conquista olímpica nas areias de Copacabana e falou da família. Ao final, mencionou um conselho do falecido pai, que o norteou durante toda a carreira.

"Quando eu ainda era menino, meu pai me deu um conselho: 'Alison, não importa o que vai fazer na sua vida, faça sempre o seu melhor'. E foi isso que eu levei pra vida. Eu fiz o meu melhor", afirmou Alison, visivelmente emocionado.

CAMINHADA

"É motivo de muito orgulho estar aqui e pensar que, a partir de



Em seu discurso, o "Mamute" lembrou das origens, da trajetória de quase 25 anos no esporte, dos parceiros e do ouro Olímpico

hoje, estarei junto de tantos grandes nomes, de tantos brasileiros, que brilharam nas areias e nas quadras. É difícil entender o tamanho de tudo isso. Daqui, penso o tama-

nho da minha caminhada, lembro de tudo que vivi, de tudo que passei e de quanto precisei batalhar para alcançar meus sonhos, os meus objetivos", concluiu.

Todos os homenageados receberam um anel e um quadro. Alison integra um seleto grupo de 194 personalidades do vôlei, onde estão atletas, técnicos, árbitros e di-

rigentes de 28 países, onde estão 27 brasileiros, entre eles nomes como Jackie Silva, Ricardo, Emanuel, Giba, Giovane, José Roberto Guimarães e Bernardinho.

Jiu-jítsu abrindo novos caminhos Muito além do tatame

"**A GENTE** não quer perder mais crianças para a criminalidade". É com esse propósito que André Vieira Medeiros, que é técnico de Controle, dá início ao projeto Transformando Vidas, uma iniciativa que aposta no jiu-jítsu para criar novas oportunidades para crianças e adolescentes do bairro Lameirão, em Guarapari.

O projeto teve início no último sábado (17), com um Dia D que reuniu diversas ações voltadas aos moradores da comunidade. A partir de agora, crianças e adolescentes da rede pública municipal, com idades entre 8 e 16 anos, poderão participar de aulas gratuitas de jiu-jítsu, realizadas às segundas e quartas-feiras, às 18h30, na quadra de uma escola da região.

Nascido e criado no Lameirão, André conhece de perto a realidade das famílias e os desafios enfrentados pelas crianças do bairro. A convivência com a comunidade, o diálogo com os pais e a percepção da necessidade de ampliar as oportunidades para os jovens foram alguns dos fatores que motivaram a criação da iniciativa, que conta, neste início, com o



Projeto está com vagas abertas em Guarapari para crianças e adolescentes que tenham entre 8 e 16 anos

apoio da Samarco, por meio de uma iniciativa da empresa voltada ao incentivo de projetos desenvolvidos por seus funcionários.

A proposta vai além do aprendizado de uma modalidade esportiva. O projeto busca oferecer às crianças uma atividade no contraturno escolar, criando uma rotina de convivência, disciplina e aprendizado, além de contribuir para mantê-las longe de situações de vulnerabilidade social e dos riscos associados à criminalidade.

"Eu sou nascido e criado aqui e conheço praticamente todos os pais. Estou sempre envolvido com a comunidade, seja pela igreja, pela escola ou pela associação. É muito gratificante ver a felicidade dos pais e dos filhos com essa oportunidade", conta André.

Os kimonos utilizados nas aulas foram obtidos por meio de doações, e a iniciativa já conseguiu 23 peças. A meta inicial é chegar a 40, número que permitirá atender a primeira turma prevista, de 30 a 40 crianças, com possibilidade de ampliar o alcance do projeto.

As aulas serão conduzidas por dois professores voluntários, que vão se revezar nos horários. Todo o trabalho é realizado de forma voluntária, reforçando o caráter comunitário da iniciativa.

UM DOS professores voluntários é Leandro Passos Gonçalves, funcionário da Samarco e instrutor de jiu-jítsu. Ele se juntou a André para conduzir as aulas e contribuir com o desenvolvimento das crianças da comunidade. A motivação vem da própria história: Leandro começou a praticar o esporte aos 12 anos e, mesmo sem condições de pagar pela academia, recebeu apoio de seu mestre para continuar treinando.

"Eu também vim de uma família humilde e sei como é importante ter alguém que acredite na gente. Hoje, poder ajudar essas crianças é muito gratificante. A gente não quer formar campeões só no tatame, mas campeões para o futuro. O jiu-jítsu transforma por meio da inclusão, do respeito e da disciplina", afirma Leandro.

Para ele, os resultados do projeto vão além do desempenho esportivo. A expectativa é que os ensinamentos das aulas também façam diferença dentro de casa, na escola e na convivência com outras pessoas, fortalecendo valores que acompanharão as crianças ao longo da vida.

Para Daylany Alves, mãe de Bryan, de 7 anos, que já começou a partici-

“A gente não quer formar campeões só no tatame, mas campeões para o futuro. O jiu-jítsu transforma por meio da inclusão, do respeito e da disciplina”

LEANDRO PASSOS, instrutor

par das atividades, a iniciativa representa uma oportunidade importante para o filho e para outras crianças do bairro. Ela destaca a dificuldade de acesso a projetos e atividades na região e a alegria de ver o menino envolvido com o esporte.

"Quando a gente consegue uma oportunidade como essa, tem que abraçar. Trouxe ele, ele quis participar e está muito feliz, se divertindo com os outros meninos. A gente só tem a agradecer e espera que venham mais e mais projetos para cá", conta Daylany.

Encontro em Viana com foco na cultura da capoeira

Evento vai reunir cerca de 300 capoeiristas entre esta sexta-feira e domingo (25)

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

O som do berimbau vai ecoar por três dias no bairro Jucu, em Viana. Entre 23 e 25 de outubro, o Sítio da Família recebe a 12ª edição do Encontro de Capoeira e Culturas Afro-brasileiras, que deve reunir cerca de 300 capoeiristas de todas as idades. A entrada é gratuita e o convite vale para todos os grupos, linhagens e vertentes da capoeira, além do público em geral.

Com organização de Mestre Jeffinho e produção cultural de Chris Avelar, o encontro chega à sua 12ª edição consolidado como um dos espaços de referência da cultura popular na Grande Vitória. A programação inclui aulas práticas, rodas tradicionais abertas, debates, vivências e oficinas conduzidas por mestres, mestras e professores convidados, com reconhecimento no Espírito Santo e em outros estados.

A roda de capoeira foi reconhecida pela UNESCO, em 2014, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Em Viana, essa herança se expressa no encontro entre gerações: crianças, adolescentes, adultos e idosos dividem o mesmo espaço, aprendendo uns com os outros. Um dos momentos mais esperados é o batizado e a troca de graduações, rito que marca a evolução técnica dos alunos e tam-



A programação inclui aulas práticas, rodas tradicionais abertas, debates, vivências e oficinas conduzidas por mestres e mestras

bém o compromisso ético assumido por eles dentro dos projetos sociais participantes.

A acessibilidade não aparece como item acessório, mas como princípio do evento. A estrutura física do Sítio da Família foi adaptada, e as dinâmicas pedagógicas foram pensadas para acolher pessoas com deficiência e públicos historicamente marginalizados. A proposta é que todos possam participar das atividades, entrar na roda e viver a capoeira em sua dimensão corporal, musical e coletiva.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Além da capoeira, o encontro abre espaço para outras expressões da cultura afro-brasileira. Oficinas e cortejos de Congo, manifestação profundamente enraizada na identidade capixaba, e de Maculelê, dança de origem baiana marcada pelo uso de bastões e pelo ritmo dos atabaques, ampliam o repertório da programação e reforçam a diversidade das linguagens populares que compartilham a mesma raiz ancestral.

No centro da iniciativa está a valorização dos mestres de capoeira, responsáveis pela transmissão oral dos saberes e pela formação humana e filosófica das novas gerações. São eles que conduzem as oficinas e as rodas, mantendo vivos os conhecimentos corporais e musicais

herdados dos antepassados.

O evento também deixa legado para além dos três dias de programação. A produção prevê registros audiovisuais e a coleta de memórias orais, material que poderá servir a pesquisas futuras sobre a capoeira no Espírito Santo. Ao mesmo tempo, o encontro movimenta a economia solidária do entorno do Jucu e reforça o lugar de Viana no mapa da cultura popular capixaba.

O projeto é realizado com recursos públicos estaduais e federais, por meio do Governo do Estado do Espírito Santo, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult-ES), do Funcultura e da

Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), com apoio do Ministério da Cultura e do Governo Federal. A produtora cultural **Chris Avelar** falou sobre a proposta do encontro.

Como a inclusão se traduz na prática?

Para nós, acessibilidade não é um detalhe de produção, é parte da filosofia da capoeira. A roda sempre foi um espaço de acolhimento, e a gente quis levar isso a sério. Adaptamos a estrutura física do sítio e, junto com os mestres, pensamos as oficinas e os aulas de forma que cada pessoa possa partici-

par dentro das suas possibilidades. Quando uma criança com deficiência entra na roda ao lado de um mestre, ela está ocupando um lugar que é dela por direito. É isso que queremos ver acontecer em Viana.

Por que reunir mestres, Congo e Maculelê no mesmo encontro?

Os mestres são a nossa biblioteca viva. Eles carregam saberes que não estão nos livros e que só passam de um corpo para outro, de uma voz para outra. Trazer o Congo e o Maculelê para perto da capoeira é lembrar que essas expressões são irmãs, nascem da mesma ancestralidade. O Congo, em especial, é a cara do Espírito Santo. Juntar tudo isso no Jucu, com entrada gratuita, é dizer que essa cultura pertence à comunidade. E os registros que vamos produzir garantem que essa memória continue circulando depois que a última roda terminar.

SERVIÇO

12º Encontro de Capoeira e Culturas Afro-brasileiras

- **QUANDO:** 23, 24 e 25 de outubro de 2026
- **ONDE:** Sítio da Família, bairro Jucu, Viana (ES)
- **ENTRADA:** gratuita
- **ORGANIZAÇÃO:** Mestre Jeffinho
- **PRODUÇÃO** cultural: Chris Avelar



“A roda sempre foi um espaço de acolhimento, e a gente quis levar isso a sério”

CHRIS AVELAR, produtora



No Encontro de Capoeira, crianças, adolescentes, adultos e idosos dividem o mesmo espaço, aprendendo uns com os outros

Tempero que não tem no cardápio

Existe um hábito básico e que faz toda a diferença na preparação do prato, para que ele seja marcante



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Todo mundo pergunta qual é o segredo do prato. Espera uma técnica complicada, um ingrediente raro ou um truque que só chef conhece. Quase nunca é isso. O tempero que mais faz diferença na cozinha é o que não aparece no cardápio: o hábito de provar enquanto cozinha.

Não é “provar no final”, quando o prato já está montado e pouco se pode fazer. É provar durante. O caldo que está reduzindo, o molho que está engrossando, o arroz que está quase no ponto. É nesse momento que se decide se o sal está no lugar, se a acidez precisa de mais um fio de limão, se a gordura entrou demais ou de menos.

Na correria do serviço, isso parece luxo. Não é. É o básico

que separa um prato correto de um prato que marca. Eu já vi cozinheiro com técnica excelente errar um risoto simples porque não parou para provar o caldo antes de incorporar. Também já vi gente com menos formação entregar um caldo de peixe memorável só porque prestou atenção no gosto na hora certa e ajustou o sal e o coentro antes de servir.

Sal não é só sal. Ele realça o que já existe, equilibra e, quando está no ponto certo, quase desaparece. O que fica é o sabor do ingrediente. Pouco sal deixa o prato sem vida. Excesso de sal mata o resto. Ácido corta a gordura, dá brilho e faz o prato parecer mais leve. Gordura boa carrega sabor e dá maciez. Quando esses três conversam, o prato funciona. Quando um deles grita mais alto que os outros, o restante some.

Não existe fórmula pronta. O mesmo peixe muda conforme a época e a procedência. O mesmo

caldo pede mais ou menos sal conforme a panela, a intensidade do fogo e o tempo de redução. A receita dá o caminho e a estrutura. O paladar, treinado e atento, decide o destino.

Eu mesmo demorei para entender que provar não é sinal de insegurança. É o contrário: é a ferramenta mais precisa que temos.

COZINHANDO EM CASA

Para quem cozinha em casa, o conselho é simples. Prove, ajuste, prove de novo. Se o molho estiver sem graça, um pouco mais de sal e uma gota de ácido costumam resolver mais do que adicionar mais tempero. Se estiver pesado, um fio de limão ou vinagre levanta tudo.

No fim, cozinhar bem não é sobre impressionar. É sobre prestar atenção. O tempero mais importante não está no armário nem no cardápio. Está na colher que a gente leva à boca no meio do processo.

PEIXE GRELHADO COM MOLHO RÁPIDO DE LIMÃO E AZEITE

DIVULGAÇÃO



Ingredientes :

- 2 filés de peixe branco (robalo, pescada, namorado ou tilápia), cerca de 150-180 g cada
- **SAL** a gosto
- **PIMENTA-DO-REINO** a gosto
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva + 1 colher extra para o molho
- 1 limão (suco)
- 1 dente de alho picado fino
- 1 colher (sopa) de salsinha ou coentro picado
- **OPCIONAL:** 1 colher (chá) de manteiga

Modo de fazer:

1. Tempere os filés só com sal e pimenta dos dois lados. Deixe

descansar 5 minutos fora da geladeira.

2. Aqueça uma frigideira em fogo médio-alto com 1 colher de azeite. Quando estiver bem quente, coloque os filés. Não mexa. Deixe dourar 2-3 minutos de um lado (dependendo da espessura). Vire e termine o cozimento do outro lado. O peixe está pronto quando fica opaco e se solta fácil da frigideira. Retire e reserve.
3. Na mesma frigideira, baixe o fogo. Coloque o alho e refogue por 20-30 segundos sem deixar queimar. Acrescente o suco de meio limão, o restan-

te do azeite e, se quiser, a manteiga. Mexa e deixe o molho reduzir um pouco (cerca de 1 minuto).

4. Prove agora!

Esse é o momento mais importante!

5. Está sem graça? Acrescente uma pitada de sal.
6. Está pesado ou sem brilho? Mais um fio de limão.
7. Está ácido demais? Uma gotinha a mais de azeite ou manteiga equilibra. Ajuste até ficar gostoso na colher. Só então acrescente a salsinha ou coentro.
8. Coloque o molho por cima dos filés e sirva imediatamente.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O especialista de prateleira

Ele entrou na loja numa terça-feira, pouco depois das cinco, quando o movimento ainda estava tranquilo. Não pediu vinho. Olhou as prateleiras e perguntou:

ILUSTRAÇÃO/IA



— Vocês trabalham com vinho português?

Respondi que sim e o levei até a estante dos portugueses. O homem reagiu com uma expressão de quem já esperava aquela resposta e emendou:

— Portugal está complicado!

Acenei com a cabeça, sem saber exatamente o que estava complicado em Portugal, mas deixei que ele continuasse.

— Depois de 2018, muita coisa mudou. Douro, então, nem se fala.

Perguntei o que havia acontecido, e ele retrucou:

— Excesso de madeira.

Confesso que fiquei impressionado. Não pelo diagnóstico, mas pela segurança com que ele narrava os fatos. Mostrei uma garrafa do Douro e ele nem me deixou terminar:

— Esse não!

Perguntei então se ele conhecia o vinho, ao que ele me respondeu:

— Conheço o produtor.

Guardei a garrafa e tentei mostrar outra. Nem tive tempo de segurá-la em minhas mãos e ele já acenava com a cabeça, em sinal de negação. De repente, comecei a desconfiar que estava diante de um especialista que conhecia mais vinhos portugueses do que os próprios produtores.

“Sabia” quais regiões estavam boas, quais tinham perdido a mão, quais produtores tinham mudado de estilo e quais vinhos estavam “comerciais demais”. Falou mal de alguns dos meus favoritos com a tranquilidade daqueles que não precisam provar que estão certos.

Em meio à nossa conversa, entrou na loja uma senhora procurando um vinho para o jantar. Pedi licença e comecei a atendê-la, mas

o “especialista” invadiu a conversa.

— Se você quer um vinho português, não compre esse aí — disse ele à senhora.

Ela, de imediato, olhou para mim, como quem tentava descobrir quem era o interlocutor.

— Leva aquele.

Era justamente um vinho que eu tinha acabado de lhe mostrar. A senhora então me perguntou quanto custava e, antes que eu pudesse esboçar qualquer reação, ele respondeu:

— É barato.

Não era. Mas ainda assim a cliente levou. Incrédulo com a situação, fiquei mais alguns minutos ouvindo as críticas à indústria, às pontuações, aos produtores e aos consumidores que compravam vinho pelo rótulo.

Um tempo depois, agradeceu a conversa e saiu sem levar uma garrafa.

Na semana seguinte, voltou como quem tinha um assunto importante a tratar.

— Chegou aquele português?

Pensei por um instante, para não soar deslegante:

— Mas você não tinha dito que Portugal estava complicado?

Ele sorriu constrangido e respondeu:

— Está. Mas esse aí escapou.

Levou duas garrafas.

Desde então, quando ele aparece, eu procuro não discutir muito. Afinal, depois de tantos anos trabalhando com vinho, aprendi que existem aqueles que gostam de aprender sobre o vinho e os que têm a necessidade de dar aula sobre o assunto.

Outra coisa que aprendi é que quando ele entra na loja, eu sei exatamente onde não devo levá-lo: na estante dos vinhos portugueses.

A AUTORIDADE DA SUA MARCA NO LUGAR CERTO!

Tecnologia, ESG, logística,
construção sustentável,
educação superior e inovação.
Os temas que transformam o
Espírito Santo são pautas na
coluna economia & mercado.



Vamos construir
a próxima pauta
juntos?



CONECTE-SE COM ESHOJE

ESHOJE[®]



Do impresso ao digital a gente te conecta com a notícia.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE SEXTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1



Paytime Fintech S.A.
CNPJ/MF 40.073.909/0001-94 - NIRE 41300336211
Extrato da Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 22/09/2026



No dia 22/09/2026, às 11h30, na sede da Cia., com a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Cia., **Mesa:** Presidente: Pedro Santos Ripper; Secretário: Jackson Pereira Correia Júnior. **Deliberações:** Registra-se, preliminarmente, que a matéria foi submetida a este Conselho de Administração pela Diretoria da Cia. em razão da relevância econômica das medidas e do caráter variável e potencialmente material da remuneração de êxito ora aprovada, não contemplada no orçamento anual em vigor, observado o disposto no artigo 4.7 do Acordo de Acionistas. Tratados os assuntos constantes da ordem do dia, a totalidade dos membros do Conselho de Administração da Cia., por unanimidade e sem quaisquer ressalvas ou restrições, deliberaram o seguinte: 1. Pelos votos favoráveis dos membros do Conselho de Administração da Cia., aprovar a contratação, pela Cia., do escritório Martinielli Advogados, sociedade de advogados inscrita no CNPJ/MF sob o nº 23.229.199/0001-20 e registrada na OAB/SP sob o nº 17.092 ("Escritório"), para a prestação de serviços advocatícios especializados em direito tributário, com escopo específico de patrocínio das medidas judiciais descritas nos itens 2 e 3 abaixo, em todas as suas fases e instâncias, nos exatos termos da proposta de honorários data de 10/08/2026, previamente apresentada e examinada pelos membros deste Conselho de Administração, que fica arquivada na sede da Cia.. A contratação fica condicionada à celebração de contrato escrito de prestação de serviços advocatícios entre a Cia. e o Escritório, que reproduzirá os termos e limites ora aprovados, sendo certo que qualquer ampliação de escopo, tese ou objeto dependerá de nova deliberação deste Conselho de Administração. 2. Pelos votos favoráveis dos membros do Conselho de Administração da Cia., aprovar o ajuizamento, pela Cia., de medida judicial destinada a reconhecer o direito de não incluir os valores da Contribuição ao PIS e da COFINS em suas próprias bases de cálculo, bem como a assegurar a restituição, a repetição ou a compensação dos valores recolhidos a maior nos 5 anos anteriores ao ajuizamento e no curso da demanda, devidamente atualizados. Registra-se que a matéria teve repercussão geral reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal em 18/10/2019, no âmbito do Tema 1.067 (RE nº 1.233.096), encontrando-se pendente de julgamento definitivo. 3. Pelos votos favoráveis dos membros do Conselho de Administração da Cia., aprovar o ajuizamento, pela Cia., de medida judicial destinada a reconhecer o direito de excluir o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) das bases de cálculo da Contribuição ao PIS e da COFINS, bem como a assegurar a restituição, a repetição ou a compensação dos valores recolhidos a maior nos 5 anos anteriores ao ajuizamento e no curso da demanda, devidamente atualizados. Registra-se que a matéria teve repercussão geral reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal em 18/10/2019, no âmbito do Tema 1.067 (RE nº 1.233.096), encontrando-se pendente de julgamento definitivo. 4. Os membros do Conselho de Administração registram que a aprovação constante dos itens 2 e 3 acima considera, além do mérito das teses, (a) o risco de eventual modulação dos efeitos das decisões a serem proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, hipótese em que o direito à recuperação dos valores recolhidos a maior no passado poderá ficar restrito aos contribuintes que houverem ajuizado a respectiva demanda antes da data do julgamento; e (b) a fluência do prazo prescricional quinquenal, que implica a perda mensal e definitiva de parcela do crédito potencialmente recuperável. Tais circunstâncias justificam a adoção das medidas judiciais em caráter prioritário. 5. Pelos votos favoráveis dos membros do Conselho de Administração da Cia., aprovar a contratação e a remuneração do Escritório, compreendendo: (i) honorários fixos no valor de R\$ 5.000,00 por tese, a serem pagos na forma e nos prazos previstos na respectiva proposta; e (ii) honorários de êxito correspondentes a 5%, para cada tese, incidentes sobre o benefício econômico efetivamente auferido pela Cia., assim entendido como o valor efetivamente restituído, compensado ou deixado de recolher em decorrência de decisão judicial transitada em julgado, apurado líquido dos tributos eventualmente incidentes, ficando o pagamento dos honorários de êxito condicionado à efetiva realização financeira do benefício, vedada qualquer antecipação com fundamento em mera expectativa de êxito. 6. A Diretoria deverá reportar a este Conselho de Administração, em cada reunião ordinária, o andamento das medidas judiciais ora aprovadas e dos valores envolvidos, ficando expressamente reservada à prévia deliberação deste Conselho, a celebração de qualquer acordo, transação, renúncia ou desistência nos respectivos processos. 5. Os membros do Conselho de Administração ratificam e autorizam a Diretoria da Cia. a praticar todos e quaisquer atos, bem como firmar todos os instrumentos, contratos, aditivos, procurações, subestabelecimentos, termos e documentos necessários, convenientes ou úteis à implementação das deliberações ora aprovadas, incluindo, sem limitação, a negociação dos termos finais com o Escritório e a definição da via processual mais adequada ao ajuizamento das medidas, observados, em qualquer hipótese, os limites e parâmetros aprovados nesta reunião, bem como as regras de representação da Cia. e de outorga de procurações previstas no artigo 17 do Estatuto Social. Nada mais. Medianeira/PR, 22/09/2026. Jackson Pereira Correia Júnior - Secretário da Reunião; Pedro Santos Ripper - Presidente. **Conselheiros:** Leonardo Moreira Gomes; Pedro Santos Ripper; João Pero de Souza Stricker. **JUCEPAR:** Certifico o Registro em 05/10/2026 sob o nº 20265400368. Protocolo: 265400368 de 29/09/2026. Makeli Ronkoski - Secretária-Geral.



Paytime Fintech S.A.
CNPJ/MF 40.073.909/0001-94 - NIRE 41300336211
Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 25/09/2026



No dia 25/09/2026, às 10h, por meio de videoconferência, através da plataforma digital [zoom], nos termos do art. 121, parágrafo único, da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."), com a presença dos acionistas representando 100% do capital social da Companhia. **Mesa:** Presidente: Pedro Santos Ripper; Secretário: Jackson Pereira Correia Júnior. **Deliberações:** Iniciados os trabalhos, o Presidente da Mesa colocou em discussão e votação a matéria constante da Ordem do Dia, tendo sido a seguinte deliberação tomada por unanimidade dos votos dos acionistas presentes: 1. Aprovar a alteração do endereço da sede social da **Paytime Fintech S.A.**, para a Rua Cândido Ramos, 30, Ed. Chamonix, Jardim da Penha, Vitória/ES, CEP: 29060-090. Em decorrência desta alteração, o Artigo 2º do Estatuto Social será devidamente modificado para refletir o novo endereço. 2. Em decorrência da deliberação acima tomada, os acionistas aprovaram a alteração do Artigo 2º do Estatuto Social, bem como sua consolidação, na forma do Anexo I a esta ata, o qual, rubricado pela Mesa, permanece arquivado na sede da Companhia. O Artigo 2º passará a vigorar com a seguinte redação: "Art. 2. A Companhia tem sua sede estabelecida na Rua Cândido Ramos, 30, Ed. Chamonix, Jardim da Penha, Vitória/ES, CEP: 29060-090, podendo estabelecer a qualquer tempo, filiais, sucursais ou escritórios de negócios em qualquer ponto do território nacional, obedecendo às disposições legais vigentes". 3. Em decorrência da transferência da sede social para o Estado do Espírito Santo, e nos termos do art. 289 da Lei nº 6.404/1976, os acionistas aprovaram, por unanimidade, que as publicações ordenadas pela Lei das S.A. passarão a ser realizadas de forma resumida na versão impressa do jornal ES HOJE, jornal de grande circulação editado na localidade da nova sede da Companhia, com a disponibilização simultânea da íntegra dos documentos na página do referido jornal na internet. Nada mais. Mesa: Presidente: Pedro Santos Ripper. Secretário: Jackson Pereira Correia Júnior. Acionistas: Bemobi Paytech Ltda., Triunvirato Holding Ltda., Harmoniza Participações Societárias Ltda., Boltfy Ltda., Padh Participações Ltda., Green Participações Societárias Ltda., Luiz Carlos Rosestolato Júnior e Rogelio Radinz Gutter. **Jackson Pereira Correia Júnior** - Secretário da Reunião; **Pedro Santos Ripper** - Presidente. **JUCEPAR** - Certifico o Registro em 29/09/2026 sob o nº 20265481767. Protocolo: 265481767 de 29/09/2026. Makeli Ronkoski - Secretária-Geral. **JUCEES** - Certifico o Registro em 09/10/2026 sob o nº 32300048986. Protocolo: 261936794 de 06/10/2026. Paulo Cezar Juffo - Secretário-Geral.

SPASSU TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A.
CNPJ: 39.273.768/0001-74
Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de agosto de 2026, às 09:00h, na sede social Spassu Tecnologia e Serviços S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Princesa Isabel, nº 629, sala 602 - Centro - Vitória/ES CEP 29.010-904. Presença: Acionista da companhia representando a totalidade do capital social, Mesa: Presidente: Marco Antonio Malini Lamego; Secretária: Solange Maria Rigotti. Ordem do dia: I) Criação de filiais nos Municípios de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Manaus, Estado do Amazonas e Paulínia, Estado de São Paulo; II) Definição das atividades a serem exercidas pelas novas filiais; III) Consolidação de Estatuto Social da Companhia. A ata em seu inteiro teor foi arquivada na JUCEES sob o nº 20261774433 e protocolo nº 261774433 em 15/09/2026. Vitória 30 de setembro de 2026. Versão completa no link: <https://eshoje.com.br/publicacao-legal/2026/10/publicacao-legal-23-10-2026/>

COMUNICADO
LEONARDO FERNANDO CAFFARELLO, CNPJ nº 33.781.997/0001-13, torna público que **obteve da P M V V / S E M M A , L M A R nº225/2026** para desenvolvimento da atividade de **triagem, armazenamento de resíduos sólidos classe I ou contaminado com resíduos perigosos...**(cód. 20.03 N) - **Classe II, na R. Aricanga, nº57, Galpão 01, Rio Marinho, Vila Velha/ES.**

COMUNICADO
POSTO VARGEM ALTA LTDA torna público que **requereu à SEMMA a Renovação da Licença de Operação, para posto revendedor de combustíveis e troca de óleo, situada Avenida José Carlos David, 265, Centro, Vargem Alta.**

COMUNICADO
"MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A" torna público que **OBTEVE da SEMDEC, através do processo nº 30828/2026, a Licença de Impacto Determinado - LID nº 24/2026, para a atividade de Condomínio Predominantemente Vertical, na localidade de Alzira Ramos no Município de Cariacica.**

COMUNICADO
SOUZA REPARAÇÃO AUTOMOTIVA LTDA, torna público que **REQUEREU da SEMMA/PMG, por meio de processo nº 33308/2026, LICENÇA AMBIENTAL DE REGULARIZAÇÃO - LAR, para atividade de oficina mecânica sem pintura, localizado no bairro Ipi-ranga, Guarapari-ES.**

COMUNICADO
RODRIGUES & ALVES LTDA, torna público que **REQUEREU da SEMMA/PMG, por meio de processo nº 33312/2026, LICENÇA AMBIENTAL DE REGULARIZAÇÃO - LAR, para atividade de restaurante com queima de carvão, localizado no bairro Jardim Boa Vista, Guarapari-ES.**

Vamos construir
juntos os próximos
capítulos dessa

HISTÓRIA?

